

# Depois do Blackwood

por Álvaro Chaves Rosa

## 1. Introdução.

Convenção praticamente universal, o Blackwood (BW) tem experimentado "mutações" diversas ao longo dos tempos. No bridge de competição, são raros os pares que utilizam a versão clássica. O objectivo deste artigo não é, no entanto, fazer uma comparação entre diferentes versões, mas sim abordar diversos aspectos do leilão *após o BW*. Efectivamente, para uma grande parte dos nossos jogadores, trata-se de uma zona de penumbra, relativamente à qual vale a pena algum esforço exploratório. O esquema clássico (que praticamente se resume a dispor de uma pergunta de reis, em 5ST) é manifestamente insuficiente para uma avaliação correcta das possibilidades de cheleme e de grande cheleme.

Para simplificar a análise, peço que restrinjam a vossa atenção aos casos em que o leilão já permitiu estabelecer o naipe de trunfo. (Os chelemes sem trunfo acordado carecem de um tratamento diferente do aqui apresentado; por outro lado, a questão de *qual o trunfo acordado* também constituiria, por si só, matéria para um artigo independente).

## 2. O rei de trunfo, esse ás...

O papel primordial desempenhado pelo rei de trunfo levou a que se considerasse a hipótese de o "promover" à categoria de "ás", surgindo o chamado *BW a 5 chaves*, em que o esquema de respostas consiste em anunciar o número de *cartas-chave* que se tem, de entre o conjunto formado pelos quatro ases *mais o rei de trunfo*.

Sem entrar numa discussão de prós e contras, vou assumir que é esse o esquema adoptado, na seguinte versão (30-41):

- 1º nível: 0 ou 3 chaves
- 2º nível: 1 ou 4 chaves
- 3º nível: 2 chaves (ou 5), *sem a dama de trunfo*
- 4º nível: 2 chaves (ou 5), *com a dama de trunfo*

Trata-se de uma versão bastante popular, sobre a qual me parece importante destacar alguns aspectos:

- (i) As respostas com 2 chaves (3º e 4º níveis) distinguem imediatamente a posse ou não da dama de trunfo, carta também fundamental na investigação das possibilidades de cheleme. Este procedimento é coerente com a utilização *a posteriori*, sobre as outras respostas (1º e 2º níveis), de uma pergunta específica sobre a dama de trunfo, como se verá adiante.
- (ii) A possibilidade de o respondente ao BW ter as 5 chaves na mão é meramente académica, pelo que só se inclui no esquema (acumulada nas respostas com 2 chaves) por formalidade teórica.
- (iii) Há argumentos a favor de um esquema 41-30, em que os dois primeiros níveis trocam entre si. (Mas também não entrarei nessa discussão).

## 3. Vozes de desistência e vozes "livres".

Após a resposta ao BW, ninguém tem dúvida de que a voz de 5 no naipe de trunfo constitui uma desistência. E as outras vozes disponíveis, para que servem? No esquema tradicional, apenas uma delas (5ST) é usada como interrogativa (a reis). Também faz parte do arsenal clássico a utilização da voz de 5♠, quando o trunfo é em naipe pobre, para forçar uma desistência em 5ST. Mas, em todo o caso, há um certo número de vozes "livres", de utilização indefinida - quer ao nível 5, quer ao nível 6 (mas abaixo do naipe de trunfo).

A utilização mais racional destas vozes "livres" consiste em colocar as interrogativas seguintes *tão abaixo quanto possível*, sem "queimar" níveis desnecessariamente.

E não há desistências em 5ST?... Claro que há. Uma regra muito razoável a este respeito é a seguinte: quando o trunfo é em naipe pobre, 5ST é sempre desistência. Isto aplica-se obviamente quando a resposta ao BW já ultrapassou 5 no trunfo, mas é de todo o interesse generalizar a regra a todas as situações. (Em torneio de pares, é quase sempre catastrófico deixar morrer um leilão de cheleme em 5 em pobre, pelo que se justifica muitas vezes uma correcção voluntária para 5ST).

#### **4. Prioridade à dama de trunfo.**

Pusémos BW, e a resposta deu-nos a conhecer o número combinado de *chaves* das duas mãos. Se faltam duas (ou mais...), desistimos. Mas se falta apenas uma, ou nenhuma, qual é o passo seguinte? Bem, em muitas situações não há mais nada a perguntar, sendo a resposta óbvia a conclusão em cheleme. Tal é o caso quando, não faltando nenhuma chave, a investigação do grande cheleme não seja de considerar (face ao leilão anterior); ou quando, faltando *uma* chave, existam elementos para supor que não haja outra perdente inevitável para além dessa.

De um modo geral, no entanto, a questão seguinte a ser colocada é: "temos a dama de trunfo?". Nomeadamente, esta questão é *prioritária* relativamente a outras como, por exemplo, a dos reis exteriores, quanto mais não seja porque ela pode determinar a marcação ou não do *pequeno* cheleme. Isto não significa que, diagnosticada a ausência da dama, se desista *sempre* do cheleme (ou do grande cheleme, conforme o caso) - principalmente quando haja nove trunfos em linha, ou quando se esteja a ver o valete. Mas a verdade é que, para uma decisão informada, é necessário dispor de meios para inquirir sobre "a menina" - quando a mesma não tenha sido já anunciada, designadamente pela resposta de "2 sem dama" ou "2 com dama".

A solução mais lógica consiste em utilizar o *1º nível livre* (acima da resposta ao BW, e só quando esta não mostrou ou negou a dama) como *interrogativa à dama de trunfo*.

E se o próprio jogador que pôs o BW tiver a dama de trunfo? Bem, nesse caso ele simplesmente *salta* esse 1º nível e coloca directamente a pergunta de *reis exteriores* (no *2º nível livre*). E, se a voz de resposta ao BW já esclareceu a presença ou ausência da dama, é óbvio que esta pergunta de reis passa para o 1º nível livre (desaparecendo o nível de pergunta à dama).

Antes de passar ao esquema de respostas à dama (e aos reis exteriores, encontrando-se os dois esquemas intimamente ligados, como se verá), quero referir um aspecto que muitos jogadores não consideram devidamente. Em tudo o que atrás se referiu, a expressão "dama de trunfo" deveria, mais propriamente, ser substituída por "dama de trunfo *ou equivalente*". O que isto significa é que a existência de trunfos supranumerários aumenta a probabilidade de captura da dama, e que isso deve ser tido em conta. Concretamente, a regra a utilizar é que a existência de *dez trunfos em linha* (ou mais) é *praticamente equivalente* à presença da dama de trunfo.

Com onze ou mais trunfos, a equivalência é quase a 100% (salvo exactamente ás-dama mal colocados, ou situação extrema de promoção logo à primeira vaza). Com dez trunfos, os 78% da distribuição 2-1 adicionados aos "bons casos" da distribuição 3-0 trazem essa equivalência para a ordem dos 90%.

Em termos práticos, o importante a reter é que o jogador com trunfos supranumerários tais que saiba da existência de *dez ou mais* no conjunto das duas mãos deve responder *positivamente* a uma eventual pergunta de dama. E reciprocamente, se for ele que pôs o BW, *pode* não perguntar pela dama (mas não está impedido de fazê-lo, se lhe repugna tomar uma decisão a 90%...).

#### **5. Respostas à dama e a reis exteriores.**

Um esquema muito eficaz de resposta a uma pergunta pela dama de trunfo consiste em, ao invés de usar apenas duas respostas (sim/não), fazer um desdobramento imediato da resposta *positiva* por forma a *indicar imediatamente os reis exteriores*. Isto é: sem a dama, o respondente dá a resposta negativa (já veremos como); com a dama, utiliza os restantes níveis de resposta para indicar que tem a dama e responder imediatamente a uma hipotética pergunta de reis que o parceiro tivesse colocado.

Assim, pode dizer-se que a pergunta a dama como que *contém* uma pergunta a reis, de uma forma latente ou eventual. Claro que, mesmo após uma resposta negativa à dama, é possível - embora raro - perguntar ainda pelos reis exteriores (usando, de novo, o 1º nível livre acima da voz de resposta).

Qual deve ser a voz negativa de resposta à dama? Num esquema simples, seria o 1º nível, sendo o 2º e seguintes os positivos, com desdobramento em reis exteriores, como referido. Mas na verdade não é esse o esquema mais lógico, por uma questão de aproveitamento de espaço: quando a resposta for negativa, quase sempre a decisão do jogador que pôs a pergunta será, consoante falte uma chave ou nenhuma, a desistência ao nível 5 ou a conclusão em cheleme. Por este motivo, o esquema que utilizo e recomendo é usar como voz negativa *o nível mais próximo de possível conclusão*. Concretamente: se a pergunta ocorreu abaixo de 5 no trunfo, a voz negativa é precisamente em 5 no trunfo; se ocorreu acima, a voz negativa é em seis no trunfo no caso de naipe rico, ou em 5ST no caso de naipe pobre (pois neste caso, como já referido, a pergunta pode ter sido feita precisamente para decidir entre a marcação do cheleme e a desistência em 5ST).

Quanto às respostas a reis exteriores, há diversos esquemas possíveis. Um esquema muito simples, meramente *quantitativo*, é o seguinte (do tipo 30-41):

1º nível: 0 ou 3 reis exteriores

2º nível: 1 rei exterior

3º nível: 2 reis exteriores

Muitos jogadores, argumentando que a questão de "quais reis" é mais importante que a de "quantos reis", preferem esquemas que privilegiam a indicação de reis *específicos*, ainda que em detrimento do esclarecimento imediato do *número* de reis (por exemplo, anunciando o naipe do rei mais económico, sem negar nem prometer nenhum rei em naipe mais caro).

Nenhuma das duas abordagens referidas é ideal, mas a verdade é que o assunto não é simples. Há que ter em conta o nível a que ocorreu a pergunta, ou mais precisamente o número de níveis livres de resposta (até seis no trunfo), sem contar que o leilão anterior pode ter implicações restritivas sobre os reis que ainda "cabem" na mão do respondente, quer por uma questão de faixa de pontos de honra, quer, por exemplo, por ter havido algum controlo explicitamente saltado.

## **6. Outras interrogativas.**

Geralmente, após uma sequência de *BW - pergunta (eventual) à dama - pergunta a reis exteriores*, o leilão já se encontra a um nível muito próximo de seis no trunfo. É possível, no entanto, que ainda restem um ou mais níveis livres abaixo da marcação do cheleme, os quais podem ser utilizados de alguma forma como vozes interrogativas (excepto quando, tratando-se de naipe já falado por algum dos jogadores, possa considerar-se uma sugestão de contrato alternativo de cheleme). Trata-se de uma zona de exploração do grande cheleme (ou de 6ST), em que interessa poder fazer perguntas sobre naipes específicos. Mas este é assunto que, por demasiado vasto, deixarei para artigo posterior, juntamente com outros tópicos interessantes dentro da temática aqui abordada. (Como obra de referência relativamente a esta temática, recomendo o excelente "Roman Key Card Blackwood" de Edwin Kantar).